

Atividades Diárias da ITGA

Falámos com Heliodoro Campos, Diretor Executivo da FEDETABACO Colômbia, membro da ITGA.

Qual é o pedido dos produtores de tabaco colombianos?

HC: Queremos participar nestes eventos na nossa qualidade de sector primário - os agricultores. Penso que tomar decisões nas nossas costas não conduzirá a bons resultados. Queremos ser ouvidos porque os agricultores são de grande importância e não podem ser negligenciados. Pensar em acabar com a cultura do tabaco é pensar em acabar com milhões de famílias em todo o mundo. Em muitos casos, não temos melhores opções do que os benefícios sociais e económicos que o tabaco traz.

Qual é a posição do Governo Colombiano?

HC: Pelo que sabemos, apenas um funcionário do Ministério do Comércio Exterior participará na COP10, o responsável pela Regulamentação. A verdade é que isso nos preocupa. O Ministério da Agricultura não teve nenhum funcionário presente. Pensamos que é muito importante que o Ministério da Agricultura, como responsável pela política agrícola nacional e tendo em conta que o tabaco é uma cultura relevante, esteja aqui para defender os interesses dos agricultores, dos produtores do país, e não o está a fazer.

Impressões do Primeiro Dia

- Na entrada do centro de convenções da COP10, produtores das Honduras, Panamá, Nicarágua e Colômbia fizeram uma manifestação pacífica.
- O Comité do Brasil, que incluía representantes de governos, partes da cadeia de fornecimento e a Afubra, membro da ITGA, tentou obter credenciais no primeiro dia da COP10, sem sucesso.
- Ainda mais surpreendente foi ver que os meios de comunicação brasileiros também tiveram suas credenciais rejeitadas. Alguns desses meios de comunicação já haviam participado de COPs anteriores. O sector do tabaco brasileiro representado no Panamá está a enfrentar um forte comportamento antidemocrático.
- No final do dia, foi realizada uma conferência de imprensa no Global Hotel Panama para obter as primeiras impressões do Comité Brasileiro. Destaca-se a falta de representação adequada. Afinal, o maior exportador de tabaco do mundo é também o maior promotor anti-tabaco.
- A pedido da delegação oficial do Brasil na COP, o artigo 18 poderá agora fazer parte da agenda para discussão. A proposta, no entanto, sofreu forte oposição das delegações dos países.



Fonte: ITGA

1

ITGA na Tanzânia

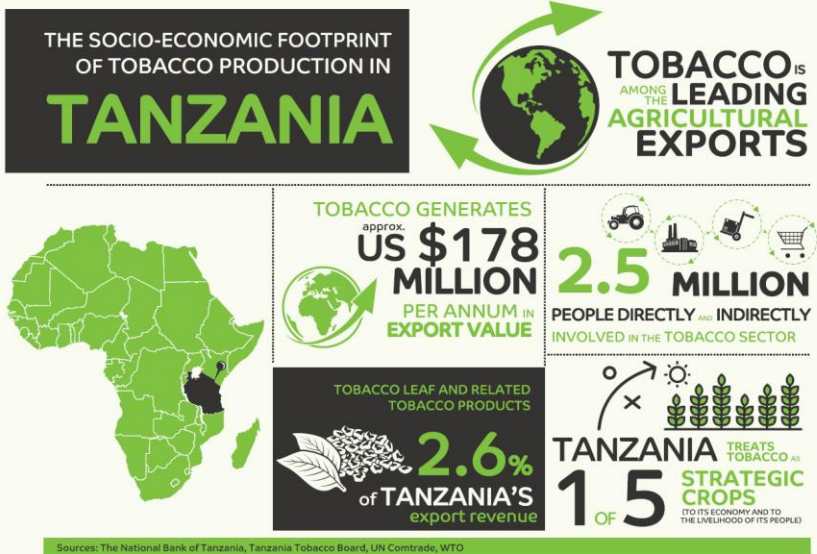
Tobacco Cooperative Joint Enterprise (TCJE):

A TCJE é uma entidade criada pelas Uniões de Cooperativas de Tabaco na Tanzânia com o objetivo de promover o interesse comum dos seus membros. Entre outros, estes incluem a prestação de assistência técnica, a aquisição e o fornecimento de factores de produção de qualidade a preços acessíveis, o reforço do poder de negociação e a assistência aos agricultores na melhoria dos seus padrões de vida através da cultura do tabaco.

Diversificação para os produtores de tabaco na Tanzânia:

Benedict Kisaka (Diretor Geral da TCJE):

Os produtores de tabaco da Tanzânia não dependem exclusivamente da cultura do tabaco para a sua subsistência. No entanto, o tabaco é frequentemente a sua principal cultura de rendimento, que dificilmente tem alternativas reais. Os produtores de tabaco dedicam-se a outras culturas, incluindo o algodão, o amendoim, o girassol e o milho, para citar apenas algumas. A diversificação adequada da cultura do tabaco a longo prazo ainda não foi alcançada, uma vez que estas outras culturas se destinam principalmente ao mercado interno.



Impacto Socioeconómico da cultura do tabaco na Tanzânia

O governo da Tanzânia considera o tabaco como uma das suas cinco culturas estratégicas, sublinhando o lugar central do tabaco no contexto local. A Tanzânia expandiu recentemente a produção, registando aumentos de volume significativos numa base anual. Trabalhar para tornar a produção de tabaco sustentável a longo prazo através da aplicação de boas práticas agrícolas é um foco fundamental para o sector.

A ITGA realizou a sua Assembleia Geral Anual de 2023 em Dar es Salaam, na Tanzânia. O evento contou com a presença das principais partes interessadas do sector do tabaco a nível mundial. Uma ativa sessão de debate centrou-se na produção sustentável.

Aspetos Chave do kit de ferramentas para o artigo 17 da CQCT da OMS.

“A promoção de meios de subsistência alternativos economicamente sustentáveis deve ser levada a cabo num quadro holístico que englobe todos os aspetos dos meios de subsistência dos produtores e trabalhadores do tabaco, incluindo os aspetos de saúde, económicos, sociais, ambientais e de segurança alimentar.”

Kit de ferramentas para o Artigo 17 da CQCT da OMS, pag.16
<https://fctc.who.int/publications/m/item/toolkit-for-article-17-of-the-who-framework-convention-on-tobacco-control>

Comentário da ITGA: Estamos confiantes de que esta nova abordagem será levada a cabo de uma forma realista. Chegar aos agricultores, conhecer os seus desafios, compreender o que ainda os mantém a cultivar tabaco e, sobretudo, torná-los parte integrante do processo. Os produtores de tabaco adoptam a abordagem holística elaborada pela CQCT da OMS. Infelizmente, não lhes foi dada a oportunidade de dar um contributo significativo.

COP10 nas Notícias

Tensões entre a Rússia e a Ucrânia durante o primeiro dia da conferência

As delegações da Ucrânia, da Rússia e da União Europeia trocaram acusações durante a sessão plenária de 5 de fevereiro. A troca de acusações durou 10 minutos, antes de prosseguir com o programa da reunião.

<https://www.elespectador.com/salud/las-guerra-de-ucrania-y-rusia-tensiona-la-cumbre-sobre-tabaco-en-panama/>

As Filipinas instadas a apoiar os agricultores na COP10

"As nossas vidas estão profundamente ligadas à cultura do tabaco", afirmou Leonardo Montemayor, ex-secretário da Agricultura e presidente do conselho de administração da Federação dos Agricultores Livres.

"O cultivo do tabaco sustenta milhões de agricultores e suas famílias, bem como os trabalhadores da indústria", disse o presidente da Associação Filipina de Produtores de Tabaco.

"A mudança de culturas exige um investimento significativo em novas infra-estruturas. Se o futuro dos produtos alternativos é incerto, o que dizer do futuro dos agricultores? Apelamos a políticas solidárias e humanas".

O sector do tabaco nas Filipinas emprega mais de 2,1 milhões de pessoas - Administração Nacional do Tabaco.

<https://tobaccoreporter.com/2024/02/02/philippines-urged-to-support-farmers-at-cop/>

Destaques do Evento

A Dra. Adriana Blanco Marquizo, Chefe do Secretariado da CQCT da OMS, descreveu os progressos registados nas últimas duas décadas:

- Um número crescente de Partes desenvolveu estratégias nacionais abrangentes e multissetoriais de controlo do tabaco.
- Várias Partes aumentaram a dimensão das advertências sanitárias nos produtos do tabaco e adotaram embalagens simples.
- Partes em quatro regiões da Organização Mundial de Saúde comunicaram um aumento da carga fiscal média sobre os produtos do tabaco, embora apenas uma região cumpra o objetivo de impostos que representem pelo menos 75% do preço total de venda a retalho dos cigarros.
- E, na esperança de alcançar um novo marco, várias Partes estão a planear reduzir a prevalência nacional do consumo de tabaco para menos de 5%, naquilo que é conhecido como uma "estratégia final".

No entanto, existem três desafios fundamentais:

- aplicação lenta da Convenção
- produtos de nicotina e do tabaco novos e emergentes
- interferência por parte da indústria do tabaco

Siga a secção de notícias da CQCT da OMS para obter informações oficiais: <https://fctc.who.int/newsroom/news>

No dia 5 de fevereiro, realizaram-se também três eventos em paralelo:

- Rumo a uma geração sem fumo: Opções para tornar o tabaco e produtos afins menos atrativos, organizado pelo Instituto Nacional de Saúde Pública e Ambiente dos Países Baixos (RIVM)
- Implementação do artigo 5.3 da CQCT da OMS, organizado pelo Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte, Centro de Conhecimento da CQCT da OMS para o artigo 5.3 (Universidade de Thammasat)
- Todos têm um papel a desempenhar: Promoção de uma abordagem multissetorial da aplicação da CQCT da OMS, organizada pelo Secretariado da Convenção-Quadro da OMS para o Controlo do Tabaco